



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

DEPARTAMENTO DE TURISMO

CURSO DE TURISMO

ANCLECIA LARANJEIRA

TURISMO SEXUAL NA PRAIA DE PONTA NEGRA: UM ESTUDO SOB A ÓTICA
DOS COMERCIANTES

Natal/RN

2012

ANCLECIA LARANJEIRA

TURISMO SEXUAL NA PRAIA DE PONTA NEGRA: UM ESTUDO SOB A ÓTICA
DOS COMERCIANTES

Trabalho de conclusão de curso, apresentado à
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como
requisito parcial para a obtenção do título em
Bacharel em Turismo.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Leilliane Trindade Barreto

Natal/RN

2012

Catálogo da Publicação na Fonte.
UFRN / Biblioteca Setorial do CCSA

Laranjeira, Anlecia.

Turismo sexual na praia de Ponta Negra: um estudo sob a ótica dos comerciantes/ Anlecia Laranjeira. - Natal, RN, 2012. 57f.

Orientador: Profa. Dra. Leilianne Michelle Trindade da Silva Barreto. Monografia (Graduação em Turismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Turismo.

1. Turismo sexual - Monografia. 2. Exploração sexual – Infante-juvenil – Monografia. 3. Prostituição - Turismo - Monografia. I. Barreto, Leilianne Michelle Trindade da Silva. II. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. III. Título.

RN/BS/CCSA

CDU 338.48

ANCLECIA LARANJEIRA

TURISMO SEXUAL NA PRAIA DE PONTA NEGRA: UM ESTUDO SOB A ÓTICA
DOS COMERCIANTES

Trabalho de conclusão de curso, apresentado à
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como
requisito parcial para a obtenção do título em
Bacharel em Turismo.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Leilliane Trindade Barreto.

Natal/RN, 30 de Novembro de 2012

Leilianne Michelle Trindade da Silva Barreto, Dra.
Orientadora - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Saulo Gomes Batista, Esp.
Examinador – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Lissa Valéria Ferreira Fernandes, Dra
Examinadora – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

*Ao meu esposo, Fagner, e aos meus pais,
Antonio e Cleonice por me incentivarem a
seguir em busca do conhecimento.*

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos a todos que me ajudaram não apenas na conclusão deste trabalho, mas a todos que ao longo do curso me ajudaram a concluir essa etapa.

A Deus por ter me ajudado e iluminado, não só durante o curso, mas em todas as fases da minha vida e por ter feito com que eu tivesse o privilégio de estar onde estou.

Ao meu querido e amado esposo, por seu coração generoso que sempre entendeu minhas ausências e ocupações, por me confortar com palavras nos momentos de dificuldades, pelo seu carinho infinito. Só você é capaz de me dar a força que eu preciso para poder seguir em frente na vida, e é um orgulho imensurável ter você ao meu lado. Obrigada por me amar tanto e saiba que essa é só uma das infinitas etapas que iremos concluir juntos. Amo-te, meu amor.

Aos meus pais, que sempre me deram uma boa educação e me ensinaram a persistir até o fim. Devo muito a vocês, obrigada por me incentivar a seguir em frente e por sempre estarem dispostos a me ajudar. Amo vocês.

A minha amiga Patrícia, com quem tive o prazer de conviver nesses quatro anos, foram tantas coisas, tantas mudanças... O caminho foi longo, mas conseguimos. Sei que nossa amizade está só começando. Obrigada por tudo, amiga.

Ao meu primo Jairo, pelas correções. E por ter me ajudado sempre quando precisei.

À professora Andréia, que me despertou o interesse em estudar a temática do turismo sexual.

À minha orientadora Leilliane Trindade pela atenção, com quem muito aprendi todos esses anos. Obrigada por ter me ajudado a concluir esse trabalho.

Aos professores Lissa e Saulo, por terem aceitado o convite para compor a banca examinadora.

Sou grata a todos que direta ou indiretamente me ajudaram a concluir este trabalho e principalmente às pessoas que gentilmente participaram das minhas entrevistas.

RESUMO

O Turismo Sexual não se caracteriza como um nicho de mercado, mas é um segmento que cresce desenfreadamente e é uma realidade decorrente especialmente dos países subdesenvolvidos. Para abordar a problemática é importante analisar o cenário de um país em desenvolvimento, com um abrangente litoral, e, conseqüentemente um crescente e desenfreado turismo, que traz diversos benefícios econômicos, sociais e políticos, mas traz também, um crescente índice de exploração sexual. Esta pesquisa tem como objetivo inicial analisar o desenvolvimento dessa pratica na praia de ponta negra, entender com que frequência acontece e qual a imagem que a prostituição deixa naquela localidade. Busca-se analisar também a qualidade na fiscalização e no apoio que existe por parte dos empresários do setor turísticos para que se aumente o turismo sexual. Percebeu-se que o Turismo Sexual, é um fenômeno que necessita de um estudo contínuo e efetivo, visto que suas conseqüências são degradantes no âmbito social e cultural. Pela sua complexidade, o turismo sexual não é assunto de fácil solução. E é bem provável de que nunca consiga ser “erradicado”, o que seria o desejo de muitos. O que realmente se percebe, é que se precisa urgentemente de planejamentos eficazes que venham entrar em pratica e que realmente faça a diferença, pois não adianta planejar em curto prazo, pois turismo sexual cresce a cada dia e precisa ser ao menos controlado.

Palavras-chaves: Turismo Sexual. Prostituição. Ponta Negra.

ABSTRACT

The Sex Tourism is not characterized as a niche market, but it is a segment that grows rampantly and is a reality arising especially in underdeveloped countries. To address the issue is important to analyze the scenario of a developing country, with an extensive coastline, and consequently a growing and rampant tourism, which brings many economic, social and political, but also brings a growing rate of sexual exploitation. This research aims to analyze the initial development of this practice on the beach of black tip, understand how often it happens and what the image that prostitution leaves that locality. Search also analyze the quality of supervision and support that exists from the entrepreneurs of the tourism sector to the increase of sex tourism. It was noticed that the Sex Tourism is a phenomenon that requires a continuous study and effective since its consequences are degrading in the social and cultural. Due to its complexity, sex tourism is not subject to easy solution. And it's likely that they will never be able to be "eradicated", which would be the desire of many. What really realize, is urgently needed for effective planning that will go into practice and that really makes a difference, because there is no point in planning short term, because sex tourism is growing every day and needs to be controlled at least.

Keywords: Sex Tourism. Prostitution. Ponta Negra.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Casas de veraneio na década de 1980	11
FIGURA 2 – O boom turístico em Ponta Negra na década de 1980	12
FIGURA 3 – Rede de crimes que alimentam o turismo sexual	14
FIGURA 4 – Imagem publicitaria da década de 1970	18
FIGURA 5 – Imagem publicitaria da década de 1970	18
FIGURA 6 – Imagem publicitaria da década de 1970	18
FIGURA 7 – Formas de expressão das modalidades da exploração sexual e comercial de crianças e adolescentes na realidade brasileira.....	22
FIGURA 8 – Campanha contra prostituição infantil	24
FIGURA 9 – Campanha prefeitura de Garopaba	24
FIGURA 10 – Campanha Federal	24

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 Tipos de violência	25
GRÁFICO 2 Crianças e adolescentes em situação de risco	25
GRÁFICO 3 Agressor (es)	25
GRÁFICO 1 Tempo de trabalho	32
GRÁFICO 2 Frequência de pessoas se prostituindo	33
GRÁFICO 3 Prejuízo nas vendas	34
GRÁFICO 4 Como acontece o prejuízo nas vendas	35
GRÁFICO 5 O turismo sexual há ponto positivos?	36
GRÁFICO 6 Pontos positivos do turismo sexual	37
GRÁFICO 7 Pontos negativos do turismo sexual	38
GRÁFICO 8 Reclamações dos turistas	39
GRÁFICO 9 A má conservação da praia	40
GRÁFICO 13 Fiscalização contra o turismo sexual	41
GRÁFICO 14 Facilitação para o turismo sexual	42
GRÁFICO 15 Como acontece a facilitação	43

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

OMT – Organização Mundial do Turismo

SEMURB – Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo

EMBRATUR – Instituto Brasileiro de Turismo

UNICEF – United Nations International Children's Emergency Fund

CONANDA – Conselho Nacional dos Direitos da Criança e Adolescentes

IBGE – Instituto Brasileiro Geografia Estatística

ECA – Estatuto da Criança e Adolescentes

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 PROBLEMA	12
1.2 JUSTIFICATIVA	14
1.3 OBJETIVOS	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 TURISMO LOCAL	16
2.2 TURISMO SEXUAL	19
2.3 EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL	26
2.4 PROSTITUIÇÃO	31
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	34
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	34
3.2 SUJEITO DA PESQUISA	35
3.3 COLETA DE DADOS	35
3.4 ANÁLISE DOS DADOS	36
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	37
5 CONCLUSÃO	49
REFERÊNCIAS	52
APÊNDICES A - Questionário	54

1 INTRODUÇÃO

1.1 PROBLEMA

Turismo é, sem dúvida, um gerador de renda e desenvolvimento para qualquer localidade. É sinônimo de descanso, lazer, sonhos... É uma área que tem muitas vertentes, boas e ruins, e a vertente nociva é o foco desse trabalho: o turismo sexual. É certo que a prostituição é bem antiga no mundo, não se sabe dizer quando começou, mas se acredita que Antes de Cristo ela já era praticada, embora de forma bem menos evidente do que nos dias de hoje. É interessante refletir sobre como um problema tão antigo até hoje não foi resolvido. Alguns projetos e políticas são apresentados pelo poder público, mas poucos são os resultados práticos.

O turismo sexual é uma prática relacionada à prostituição e, muitas vezes, envolve tráfico internacional de pessoas e drogas, em muitos casos com o envolvimento de agências de turismo. Isso pode trazer problemas mais graves e conseqüentemente mais difíceis de resolver. Se não houver planejamento, podem surgir danos não só regionais, mas também mundiais, pois o turismo sexual é uma rede que cresce em toda parte do mundo.

O turismo sexual acontece por vários motivos e o mais comum é a exclusão social - famílias que estão desestruturadas financeiramente em condição lastimável de vida veem na prostituição uma alternativa de sair da miséria e ter uma vida melhor. Outra razão que é encontrada para se praticar a prostituição é a renda extra que se deseja - que em muitos casos chega a ser maior que a renda mensal - ou simplesmente o desejo de uma vida cheia de luxos e mordomia, nem que seja por um final de semana.

De acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT), o turismo sexual está crescendo tanto em países desenvolvidos como em países emergentes, como é o caso do Brasil - um dos países com maiores índices de prostituição. Os turistas, principalmente estrangeiros, que vêm ao Brasil com a intenção de desfrutar do turismo sexual, divulgam aos conhecidos o que encontraram e acabam denegrindo a imagem do país no exterior.

Por muito tempo a propaganda turística do Brasil utilizou imagens que evidenciavam a beleza e a sensualidade da mulher brasileira, a qual era utilizada como atrativo turístico, reforçando a imagem de que o Brasil é um país de mulheres “fáceis” e que não existe fiscalização.

No contexto local, estima-se que, até meados do século XIX, a Vila de Ponta Negra era habitada por pessoas ligadas à atividade pesqueira. Seus moradores, para ajudar na economia doméstica, tinham seus roçados e as mulheres faziam trabalhos de renda de bilro.

SEMURB, 2006 P. 8 afirma que após a 2ª Guerra Mundial, com a influência norte-americana de banhos de mar, foram iniciadas construções de casas de veraneio na praia de Ponta Negra, em meados da década de 1970, a compra de 130 hectares de terras a um empresário possibilitou a construção dos conjuntos habitacionais Ponta Negra, em 1978, e Alagamar, em 1979. No início da década de 1980, a Estrada de Ponta Negra foi duplicada, asfaltada e provida de nova iluminação, passando a se chamar de Avenida Engenheiro Roberto Freire. (SEMURB, p. 8, 2006).

Foi a partir da década de 1980 que aconteceu o *boom* turístico em Natal. O governo realizou vários implementos como forma de atrair capital de empresas privadas para a cidade, visando desenvolver o turismo, o que, na realidade, aconteceu. Ponta Negra é o bairro que mais cresce atualmente. Além do grande número de pousadas e hotéis já existentes, tem muitos outros em construção, sem contar que muitos moradores reformam suas casas para transforma-las em novos restaurantes, lojas, entre outros. Com a explosão do turismo em Natal, o perfil social e populacional de Ponta Negra mudou. Como consequências positivas, destacam-se os investimentos e mais uma fonte de renda para os moradores. Como consequências negativas, têm-se a violência, as drogas e o turismo sexual - uma prática frequente nessa localidade.

O que atrai os turistas para essa localidade não são apenas as riquezas naturais, mas também a facilidade que eles têm de poder explorar meninas sem que nada de mal lhes venham a acontecer, onde a prostituição acontece claramente, diariamente, de forma visível aos diversos segmentos - a população, os comerciantes, os turistas e até mesmo o governo e a polícia, que pouco fazem para que essa prática diminua ou seja extinta definitivamente da cidade.

Diante do exposto, esse trabalho se propõe a investigar o seguinte problema de pesquisa: “qual a visão dos comerciantes locais sobre o desenvolvimento do turismo sexual na praia de Ponta Negra, Natal – RN?”.

1.2 JUSTIFICATIVA

A escolha desse tema veio através do interesse de compreender o segmento do turismo sexual que, por mais que seja nocivo, traz muitos turistas para a localidade, além de aprofundar o conhecimento acerca das opiniões de pessoas que convivem diariamente com esse ato ilícito.

O turismo na cidade de Natal vem crescendo cada vez mais e seu cartão postal é a Praia de Negra, pelo clima e belezas naturais. Outro fator decisivo para trabalhar esse tema é a repercussão que a cidade vem tendo nos últimos anos nos noticiários nacionais e mundiais sobre os casos que só aumentam de exploração sexual. Essa prática acaba trazendo a degradação da imagem da localidade dentro e fora do país e conseqüentemente afastando os turistas que realmente querem desfrutar dos atrativos naturais e culturais.

Portanto, este estudo permite o levantamento de dados e informações, contribui para a compreensão do problema, podendo, então colaborar para futuras soluções. Despertar as entidades sobre os problemas causados pelo turismo sexual na praia de Ponta Negra, deixar claro que essa atividade traz dificuldades sociais e econômicas que, se não tomadas as decisões coerentes, podem trazer grandes danos ao estado. Conhecer as opiniões dos comerciantes da orla da praia, que convivem diariamente com esse segmento, saber seus posicionamentos e ter informações que só eles podem repassar como se a fiscalização realmente acontece por parte dos setores públicos, como ainda saber se há facilitadores do meio turístico (taxistas, donos de restaurantes, boates, hotéis) para que o turismo sexual aconteça.

O interesse veio através de aulas que ocorreram durante todo o curso, que despertou o desejo de conhecer essa atividade que esta se desenvolvendo a cada dia no estado, como também poder contribuir para os estudo sobre esse tema, que atualmente já se pode notar muitos trabalhos como: artigos, monografias, teses...

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral:

Analisar o desenvolvimento do turismo sexual em Ponta Negra, sob a ótica dos comerciantes locais.

1.3.2 Objetivos Específicos:

- a) Identificar os aspectos negativos e positivos que essa atividade traz para a localidade.
- b) Verificar as ações que tem sido realizada para diminuir o problema do turismo sexual em Ponta Negra.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. TURISMO EM PONTA NEGRA

O bairro de Ponta Negra fica na Região Sul do Município de Natal. Localiza-se entre o bairro de Capim Macio e Parque das Dunas ao norte, a base da Aeronáutica, conhecida como Barreira do Inferno, no Município de Parnamirim, ao sul, o Oceano Atlântico a leste e a oeste, o bairro de Neópolis (Semurb, 2007, P. 9-10).

Pode-se dizer que Ponta Negra compreende uma área (na verdade uma faixa) ao longo do trecho final da Via Costeira (a partir do Centro de Convenções), margeando o Oceano Atlântico (faixa de praia), até seu término na divisa com o município de Parnamirim, passando pela Rua Poços de Caldas, Av. Airton Senna, Rua da Conquista, Estrada da Lagoinha, Rua Alterosa e Rua Abaeté, seguindo pela Av. Praia de Genipabu até Av. Engenheiro Roberto Freire (Semurb, 2007, P. 12).

Após a 2ª Guerra Mundial, com a influência norte-americana de banhos de mar, foram iniciadas construções de casas de veraneio na praia de Ponta Negra Semurb, 2006 P. 6 afirma que . O turismo e o desenvolvimento começam a surgir e nasce a oportunidade de outro tipo de atividade econômica, trazendo não só novidade como também emprego. Furtado 2008 p. 57 afirma que:

Com o surgimento da atividade turística, a economia da cidade é marcada pelas políticas implementadas por intermédio da Empresa de Turismo do Rio Grande do Norte (EMPROTURN), empresa criada em 1971, com a finalidade de dinamizar esse setor no RN e, especialmente em Natal. Partindo de três grandes linhas de ação, esse órgão tinha por objetivos: estudar as potencialidades turísticas locais, propagar as belezas de Natal e dotar a cidade de infra-estrutura para o turismo.

No início da década de 1980 a Estrada de Ponta Negra foi duplicada, asfaltada e provida de nova iluminação, passando a se chamar de Avenida Engenheiro Roberto Freire.

De acordo com FURTADO (2008), por volta de 1980 o turismo em Natal se firmou como atividade econômica e conseqüentemente disso foram feitas algumas mudanças estruturais na cidade, o governo viu que era um segmento promissor e começou a investir na cidade em obras de infraestrutura e incentivos de capitais privados. A cidade já possuía uma configuração espacial moderna com o traçado de amplas avenidas e continuava a sofrer intensas (e sistemáticas) mudanças.

Mas, foi a partir da década de 1980, quando acontece o *boom* turístico na cidade, que o governo realizou vários implementos como forma de atrair capital de empresas privadas para a cidade, visando desenvolver o turismo, o que, na realidade, aconteceu. Dentre as muitas realizações de incentivo ao setor, destaca-se, nessa fase, o Projeto Parque das Dunas/ Via Costeira. A Via Costeira, com 8,5km de extensão, entre as praias urbanas de Areia Preta e Ponta Negra, foi inaugurada em 1983 e constituiu-se no marco mais importante na expansão do turismo em Natal. De acordo com Cascudo 1980, P.17:

Ponta Negra uma das mais belas e visitadas praias do litoral surge na história do Rio Grande do Norte no período da ocupação holandesa em 1633, quando soldados holandeses desembarcaram na praia.

Segundo dados da SEMURB (DA HORA, 1995), Ponta Negra é o bairro que mais cresce atualmente. Apesar do grande número de pousadas e hotéis já existentes já tem muitos outros em construção, como mostra na Figura 1, as casas de veraneio na década de 80 e na Figura 2 mostra o início do boom turístico em 1980.



FIGURA 1: Casas de veraneio na década de 80

FONTE: <http://www.sospontanegra.org>.



FIGURA2: <http://nataldeontem.blogspot.com.br>. *boom turístico* em Ponta Negra na década de 1980

Na vila de Ponta Negra residiam apenas pescadores e mulheres rendeiras. Com a chegada dos investidores estrangeiros (principalmente italianos, portugueses e outros europeus), que começaram a aplicar dinheiro no local, trazendo cada vez mais desenvolvimento, Ponta Negra começou a ser utilizada como praia de veraneio.

O bairro de Ponta Negra foi crescendo junto com o turismo, e conseqüentemente o desenvolvimento veio chegando ao bairro. Estima-se que em 2010 Ponta Negra recebeu 1,65 milhão de turistas nacionais e estrangeiros e apresentou um crescimento de 11,81% em relação a 2009 (<http://www.sospontanegra.org/2011/08/tempo-fechado-para-o-turismo-potiguar.html>). Entretanto, tal crescimento não veio acompanhado pelo desenvolvimento, especialmente se for abordada a preocupação com o turismo sustentável. Depois de mais de 50 anos mobilizando a atividade turística no estado, hoje Ponta Negra está completamente esquecida, abandonada pelas entidades públicas e privadas. A praia está suja, há esgotos a céu aberto, o morro do careca está fechado, sem contar que hoje o bairro é repleto de prédios, o que acaba cada vez mais com a beleza natural que antes era o que atraía o turista.

2.2. TURISMO SEXUAL

Turismo sexual é uma prática que acontece há muito tempo, não com a visibilidade que se tem hoje, mas é uma atividade que acontece desde os primórdios. O turismo sexual interage com outras práticas ilícitas, tais como: exploração sexual, abuso sexual, prostituição. Para muitos, estas práticas podem significar a mesma coisa, mas todas tem seu significado específico. RAMOS (2000 P.39) define a exploração sexual em seu livro *crimes que não tem perdão*. Ela explica:

A exploração sexual ocorre quando a atividade sexual é comercializada, envolve remuneração ou troca por bens materiais, mediante engodo, ardil, artifício, burla, sedução. A vítima é sempre enganada, ludibriada, prevalecendo o domínio da vontade do agente sobre a sua vontade que se torna, assim, viciada, atraída, persuadida.

Um exemplo de exploração sexual é quando pessoas estrangeiras, na maioria das vezes homens, vêm ao Brasil atrás de mulheres e as promete emprego e salários altos. Quando elas chegam ao país, veem que a realidade é outra: elas são exploradas por esses homens que as ameaçam, agridem e elas, sem dinheiro para voltar ao seu país de origem, se submetem a vontade desses aliciadores.

A autora (Ramos,2000 p. 30-31) também traz uma definição de abuso sexual, dizendo que:

O abuso sexual é a utilização, por um adulto, do corpo de uma criança ou adolescente para fins sexuais e se caracteriza pelo não consentimento da vítima, que é coagida física, emocional ou psicologicamente. O abuso sexual inclui desde atos libidinosos até o estupro.

Exemplos lamentáveis de abuso sexual é o que mais se vê nos noticiários do Brasil e do mundo. Diariamente, pessoas próximas a família abusam de crianças e adolescentes, o pior que na maioria das vezes são pessoas próximas como o pai, padrasto, tios, mães, madrasta, etc. deixando essas crianças ou adolescentes com traumas pelo resto de suas vidas.

Continuando com RAMOS 2000 P.27, em seu conceito de prostituição, ela afirma que:

Entre adultos, o comércio do próprio corpo para satisfação sexual de indiscriminado número de pessoas, não é crime porque se trata de uma opção voluntária de vida, por pessoa que tem disponibilidade do seu corpo, por que é maior de idade e livre.

Por se maior de idade, o individuo pode fazer o que quiser de seu corpo, por isso não é crime, é um ato de escolha, pois não há ninguém o obrigando e está fazendo por livre e espontânea vontade.

Sendo assim, é importante se compreender a diferença entre exploração, abuso e prostituição, pois assim será mais fácil o entendimento para a amplitude do turismo sexual, que acarreta esses “subfenômenos”. Calaça 2005 p. 39 demonstra na Figura 3 essa dinâmica.

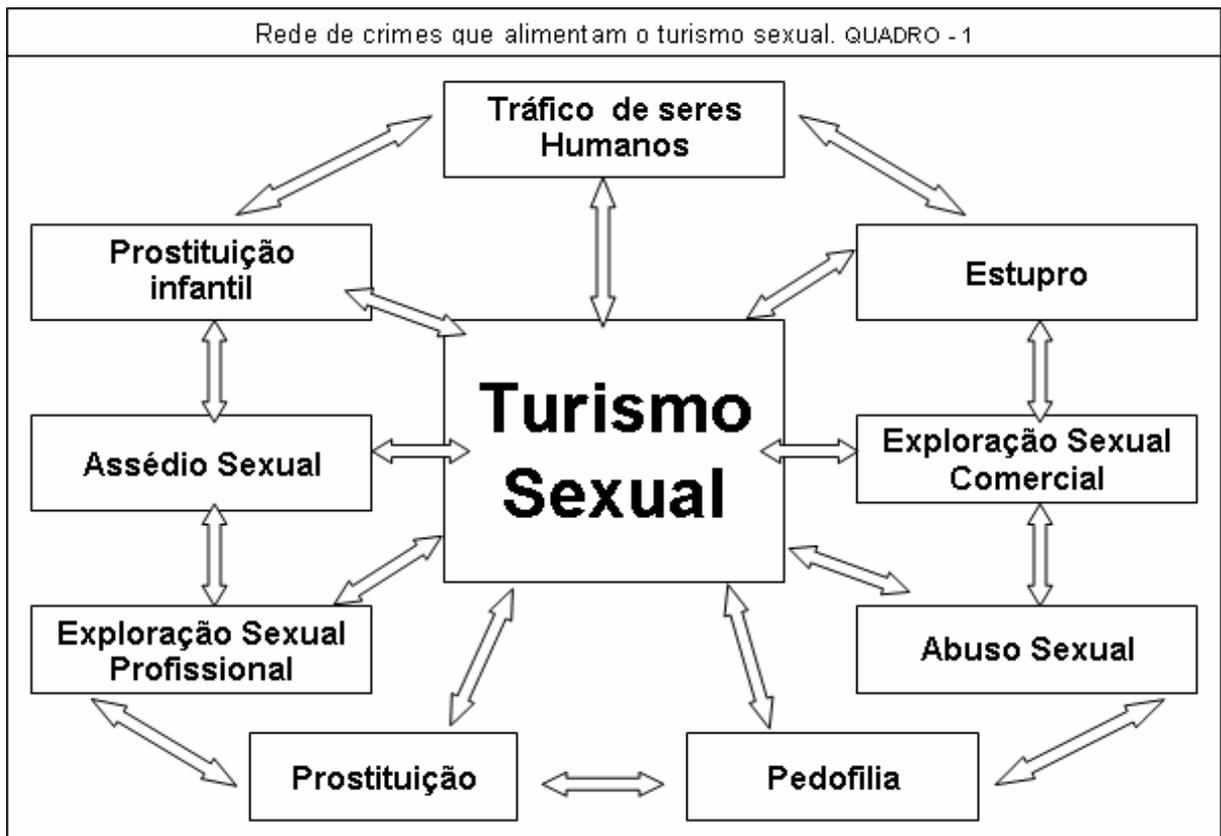


FIGURA 3: CALAÇA 2007 P. 39

Juridicamente, turismo sexual não é crime previsto em lei. Contudo, o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), lei Nº. 8069, art.224-A, prevê pena para quem propiciar a prostituição infantil e a exploração sexual infanto-juvenil, bem como a punição prevista para locais, proprietários ou gerentes que se verifique subordinação destas.

Cuja diz:

Submeter criança e adolescente, como tais definidos no caput do art. 2º desta lei, à prostituição ou à exploração sexual:

Artigo acrescentado pela lei nº. 9.975, de 23.06.2000.

Pena – reclusão de 04 à 10 anos, e multa.

§ 1º Incorrem nas mesmas penas o proprietário, o gerente ou o responsável pelo local em que se verifique a submissão de criança e adolescente às práticas referidas no caput deste artigo.

Parágrafo acrescentado pela lei n. 9.975, de 23.06.2000.

§ 2º Constitui efeito obrigatório da condenação à cassação da licença da localização e de funcionamento do estabelecimento.

Parágrafo acrescentado pela lei n. 9.975, de 23.06.2000.

O turismo sexual em si não é crime, mas se sabe que vários adolescentes estão envolvidos nessa prática, sendo assim, qualquer dono de empreendimento - seja ele hotel, motéis, restaurantes, boates, casas de shows, etc. - que estiver recebendo um adolescente realizando essa prática, será enquadrado nessa lei. Isso não resolve por completo o problema, mas já inibe e mostra que se envolver com criança ou adolescente no Brasil é crime.

O turismo hedonista é uma prática semelhante ao turismo sexual, uma atividade antiga que não envolve crianças e/ou adolescentes. De acordo com Swarbrooke 2000, P.21., “O turismo hedonista não é um fenômeno recente os romanos frequentavam *spas* por razões em ampla medida hedonista, e, em fins do século XIX e início do XX, homens jovens viajavam a Paris para jogar e frequentar bordéis”. Na verdade, a única diferença é que o moderno turismo hedonista se dá na base do mercado de massa, com a indústria do turismo promovendo-o escancaradamente, como nas campanhas publicitárias do Club 18-30, em meados da década de 90. Swarbrooke 2000, P.25 afirma que A capital que desenvolveu o turismo hedonista foi Paris por volta do século XIX. “Onde famílias prósperas enviavam seus filhos para completar sua “educação” de mundo o que frequentemente implicava visita a bordéis, shows picantes e jogatinas”. O resalta o turista hedonista é motivado por um desejo de prazer sensual contidas nos quatro “esses” de “sea, sand, sun and sex [mar, areia, sol e sexo]. Como no turismo sexual, existem varias versões e opiniões sobre o turismo hedonista. Muitos o acham inofensivo, mas muitos o veem como um impacto negativo tanto para os próprios turistas como para a comunidade anfitriã. Ambos se sujeitam a riscos de doenças sexualmente transmissíveis. No Brasil, essa prática hedonista não existe, mas em compensação há o turismo sexual, uma prática ilícita que está crescendo a cada dia e deixando cada vez mais o país marcado, mal visto. Pois a imagem está ligada à percepção, entendimento e a ideia que os consumidores, ou as pessoas em geral tem do destino, e pode ser positiva ou negativa.

Bignami (2005) mostrou que a criação da imagem do “destino Brasil” vem sendo formada desde os tempos do descobrimento, com a carta de Pedro Vaz de Caminha ao rei de

Portugal. Onde ele descreve tudo que ele encontrou do país que acabara de descobrir. NETO, 1996, P.305 questiona a importância da imagem para o turismo:

Egito: pirâmides e Rio Nilo; França: Torre Eiffel e Museu do Louvre; Itália: Vaticano e Coliseu; Peru: Machu Picchu e cultura inca; Bahia: axé e Pelourinho; Rio de Janeiro: Copacabana e Cristo Redentor. O que faz com que, ao se falar de um lugar se pense imediatamente em uma imagem que represente esse lugar? Qual o significado e a importância que a imagem tem para o turismo? Existem meios possíveis de se utilizar a imagem de um destino como forma de atração turística? O que representa a imagem para o turismo?

A imagem do Brasil já estar impregnada no turismo sexual e é algo que talvez nunca seja apagado, pois a imagem de uma localidade é sempre lembrada pelo turista. Por muito tempo, o Brasil se vendeu turisticamente pelas suas belas mulheres e apelo ao exótico e algumas dessas formas de se vender prejudicou muito o país tanto no social quanto no promocional. É claro que o Brasil não quer se tornar um ícone do turismo sexual, mas vendendo o país através de belas mulheres o apelo é inegavelmente claro. De acordo com Bignami (2005), mesmo aos olhos do observador pouco atento, se percebe a tentativa do Brasil de atrair turista por intermédio de imagens de belas mulheres e com apelo sexual. São inúmeros os dizeres que relacionam a imagem do Brasil com um destino turístico onde o sexo é elemento de fácil aquisição, sugerindo francamente a possibilidade de se fazer turismo sexual. Bignami 2005 P.117 diz que:

O estudo da imagem tem se tornado importante no turismo, devido ao fato de que ela influencia decisivamente na escolha do destino a ser visitado pelo turista. Além disso, pelo fato de o turismo se constituir de bens e serviços, muitas vezes a experiência de consumo ocorre no mesmo momento em que se está produzindo o produto ou serviço(...).

As pessoas sempre vão ter em mente a imagem de um lugar, seja ela negativa ou positiva, e passam isso para todos que conhecem. Aos olhos do turista estrangeiro, o Brasil é o lugar do carnaval, futebol, mulher bonita, praia, violência, etc. Quando ele passa isso para uma família com filhos, que busca um lugar para descanso, dificilmente eles virão para o Brasil se tiverem ou forem convencidos a essa mesma imagem.

O Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR) foi o grande responsável pelo fortalecimento de estereótipos da imagem do Brasil como *destino turístico*, a partir de 1970. Futebol, carnaval e mulher bonita(...) a publicidade e o fortalecimento dessas imagens trouxeram muitos problemas para o desenvolvimento do país (ver figuras 4, 5 e 6). Essa

publicidade foi crescendo e ganhando o mundo até meados da década de 90, quando a própria Embratur começou a corrigir seu erro e passou a investir em campanhas publicitárias que valorizam a natureza, a cultura, a gastronomia e o povo do Brasil, como também começaram a fazer campanhas onde combatem o turismo sexual e a exploração infanto-juvenil. Isso ajudou muito, mas não aniquilou o turismo sexual, que tomou grandes proporções e se não tiver o apoio das entidades governamentais e privadas, a tendência dessa prática é crescer mais a cada dia. O turismo sexual é praticado em quase todos os destinos do Brasil, tanto por homens quanto por mulheres, e tanto por jovens quanto por pessoas em idade madura. De acordo com Santana (2009, P.163):

(...) os habitantes do destino, com o intuito de garantir benefícios econômicos, possam se submeter aos desejos do turista em mais casos do que esperado. E tais desejos nem sempre serão vistos, de fora do destino, como honrados. Costumam estar vinculados ao desenvolvimento turístico o surgimento e ao aumento da prostituição e do turismo sexual.

Só depois de muito tempo e muita polêmica a Embratur percebeu o erro e começou a trabalhar com mais cuidado nas campanhas publicitárias, e esse trabalho se estende atualmente, onde se percebe campanhas menos ofensivas .



FIGURA 4 : Imagem publicitária da década de 1970.

Fonte: EMBRATUR, 1973.

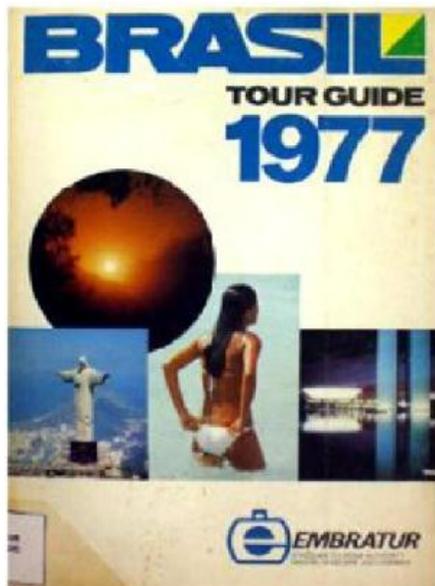


FIGURA 5 : imagem publicitária da década de 70.

Fonte: EMBRATUR, 1975..

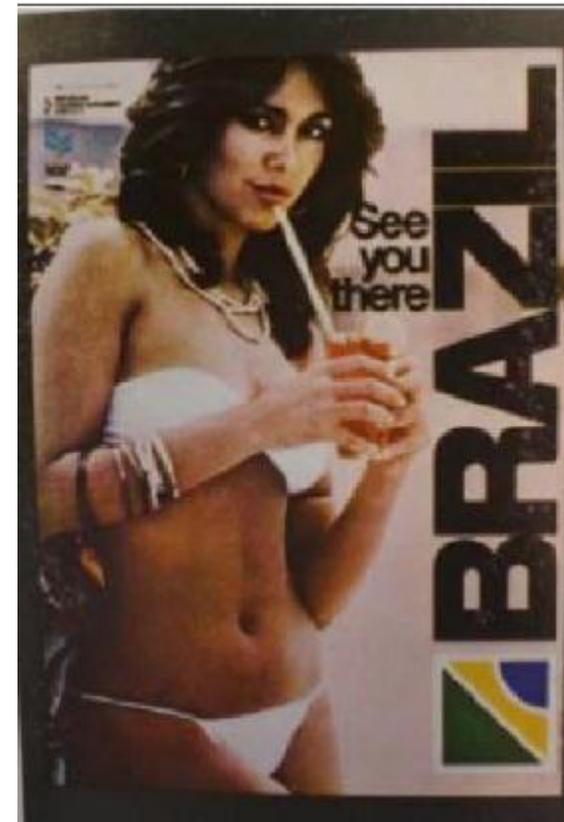


FIGURA 6 : imagem publicitária da década de 70.

Fonte: EMBRATUR, 1983.

Outro ponto a ser discutido é o fato dos comerciantes aceitarem essa prática e o pior: ajudar turistas a desenvolver o turismo sexual. Um caso muito comum é o de taxistas, garçons, recepcionistas... colaborarem para que o turista consiga a menina/ rapaz para ter relações sexuais sem que nada lhes venham acontecer e fazem por troca de dinheiro ou favores. Pessoas que deveriam estar unidas para combater esse mal ajudam a proliferação de um ato que de um jeito ou de outro os prejudicará de volta. Santana 2009, P. 164) diz:

(...) a prática do sexo com o turismo implica, na maior parte dos casos, um intercâmbio econômico direto, ou seja, a praticada prostituição em qualquer uma de suas formas, sendo este um trabalho desempenhado, em muitos casos, por homens e mulheres também estrangeiros nos destinos.(...) o sexo pode ser visto como um negócio, uma fonte de renda complementar ou uma forma de acumulação de capital, uma escapatória para a situação precária de vida, uma possibilidade de se relacionar com estrangeiros e, também, uma expressão de servilismo e dominação.

Os motivos pelos quais meninas/rapazes entram na prostituição são vários, desde a falta de dinheiro para comer, desejo de estabilidade financeira em curto prazo, a oportunidade de conhecer outro país (através do casamento com um estrangeiro). Se o Brasil já está completamente envolvido com o turismo sexual, no estado do Rio Grande do Norte não seria diferente. Especificamente em sua capital Natal, o turismo sexual cresce de forma desenfreada, principalmente em algumas praias (especialmente aquelas frequentadas pelas classes populares próximas ao centro da cidade), que são o locus do desenvolvimento da agora fobia impulsionada pela temática do turismo sexual. Lopes Junior 2003, P. 97 diz que:

No caso do turismo sexual em Natal, a sua emergência, embora deva ser tratada como denúncia de uma situação social, como vem de alguma sendo feito por parte da imprensa e por uma combativa ONG local, o CEBRAIOS, também deve suscitar questionamentos em outras direções. [...] Em Natal, a preocupação com o turismo sexual expressa tanto paternalismo quanto preocupação sincera com uma questão social, mas também a insegurança provocada pela emergência de uma diversidade de vozes e lugares incongruentes nas paisagens da cidade.

O turismo sexual deixa marca seja qual for o lugar, tais lugares passam a ser estigmatizados, tornando-se paisagens onde o olhar masculino possa ser exercido de

forma desenfreada. Um exemplo disso em Natal é a Praia de Ponta Negra objetivo de pesquisa desse trabalho.

2.3 A EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTO-JUVENIL

Os governos reconhecem o quão importante vem sendo o turismo na geração de lucros, criação de empregos, intercâmbio entre culturas e conhecimentos, mas o turismo também possui seus efeitos negativos, como por exemplo, a exploração sexual infanto-juvenil, o que se configura como um problema social. Uma das consequências do turismo sexual é a prostituição infantil. Segundo a UNICEF, em 2010, cerca de 250 mil crianças estão sendo prostituídas no Brasil.

Segundo o site carinho de verdade:

“A exploração sexual é caracterizada pela utilização sexual de crianças e adolescentes com intenção de lucro, seja financeiro ou de qualquer outra espécie, podendo haver a participação de um terceiro agente entre a criança ou o adolescente e o usuário ou cliente. É por isso que se diz que a criança ou o adolescente foi explorado, e nunca prostituído, pois ele é vítima de um sistema de exploração de sua sexualidade. A exploração sexual de crianças e adolescentes pode acontecer no contexto da prostituição, do turismo sexual, do tráfico de pessoas (nacional e internacional) e da pornografia (ao vivo, impressa, via internet, vídeo)”.

A prostituição infantil trata-se da exploração sexual de uma criança, a qual, dependendo de sua situação - a falta de condição seja ela financeira, assistência social e psicológica -, torna-se fragilizada e acaba se submetendo a isso, tornando-se vítimas de adultos que abusam de menores que buscam sexo fácil ou simplesmente visam obter lucros, pervertendo os menores.

Há aspectos importantes para a compreensão da violência contra criança. O fator socioeconômico pode não ser a principal causa, mas com certeza é um dos mais importantes aspectos que facilitam o abuso infantil. Outro aspecto importante é o sexo da criança, fato que explicaria uma maior vulnerabilidade das meninas que são mais expostas à violência até mesmo no ambiente familiar. De acordo com o site carinho de verdade, no período de maio de 2003 a maio de 2009, num total de 165.346 denúncias feitas ao disque 100, 62% são contra meninas e 38% contra meninos.

A prostituição infantil não pode ficar associada somente à condição socioeconômica da criança. Além da pobreza, o desenvolvimento de vício por drogas

também é um elemento decisivo, pois para atender à dependência química, as crianças vendem seus corpos para conseguirem dinheiro para poder manter seu vício.

A exploração sexual comercial é um fenômeno que se apresenta de forma diversificada e particularizada, com diferenças entre as regiões, conforme mostra o mapa apresentado na Figura 7.



FIGURA 7 - Formas de expressão das modalidades da exploração sexual Comercial de crianças e adolescentes na realidade brasileira Fonte: A Exploração Sexual Comercial de Meninos, Meninas e Adolescentes na América Latina e Caribe (Relatório Final – Brasil), 1999.

A exploração infantil cresce a cada dia no Brasil, mas é importante destacar alguns avanços nessa luta. Em 2000, criou-se o Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual Infanto-Juvenil. A coordenação deste Plano fica a cargo do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda). Existe também o Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual Infanto-Juvenil, comemorado em 18 de maio, em homenagem a uma menina de 8 anos que foi abusada e morta em 1973 no estado do Espírito Santo. O IBGE divulgou uma pesquisa realizada no período de maio de 2003 a maio de 2009 e divulgou o estado do Distrito Federal com o maior número de casos de abuso infantil, chegando a 2.414

denúncias. O estado do Rio Grande do Norte ficou em 8º lugar, chegando a 2.011 denúncias.

Em 2008, foi realizado no Rio de Janeiro o III Congresso de Enfrentamento da Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. Esse evento reuniu mais de 3.500 pessoas de várias partes do mundo.

Recentemente, as campanhas e ações de mobilização executadas pelo governo e organizações civis já mostram muitos resultados, alguns exemplos é as figuras 8, 9 e 10. Segundo relatório elaborado pelo Comitê Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual de Crianças e Adolescentes disponível no site da Unicef, entre 2003 e 2010, o número de denúncias recebidas pelo Disque 100 cresceu 625%, uma média de ligações registradas a cada dia passou de 12, em 2003, para 129 em 2011. O Disque 100 é o serviço de denúncia mais importante contra a exploração sexual infanto-juvenil do Brasil. O disque denúncia já realizou 2,7 milhões de atendimentos e encaminhou 164.581 denúncias em todo Brasil.



FIGURA 8: Campanha contra prostituição infantil internacional

Fonte: turismocriativo.com



FIGURA 9: Campanha Prefeitura de Garopaba
Fonte: Prefeitura de Garopaba, 2011



FIGURA 10: Campanha Federal
Fonte: Correio do Brasil 2012

A seguir, alguns dados que estão relacionado a exploração sexual:

GRÁFICO 1: Tipos de Violência

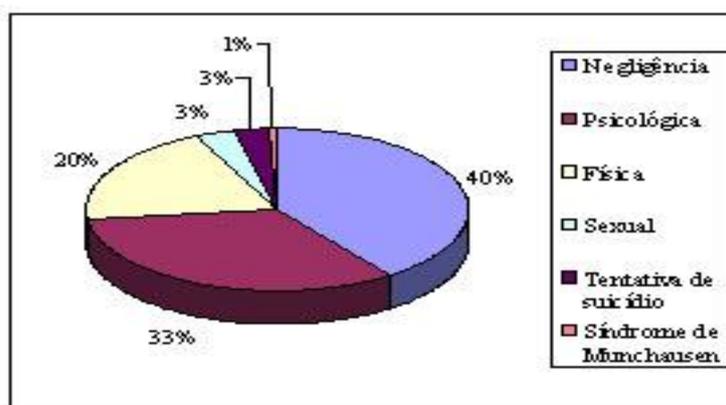


GRAFICO 2: Crianças e Adolescentes em situações de risco

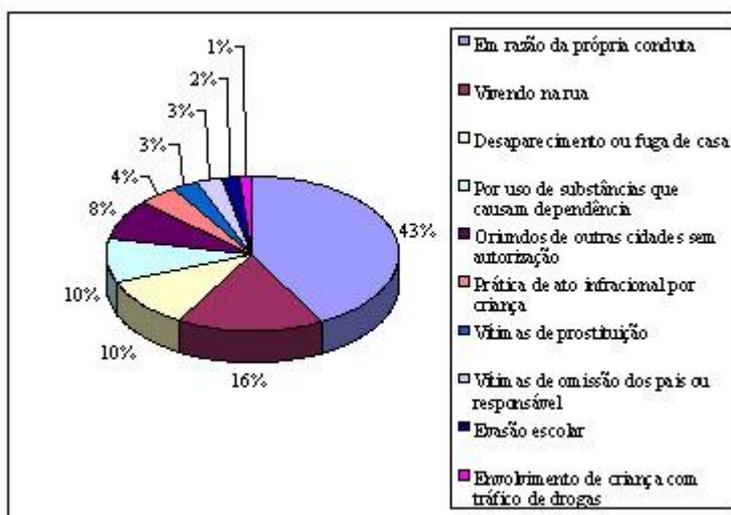
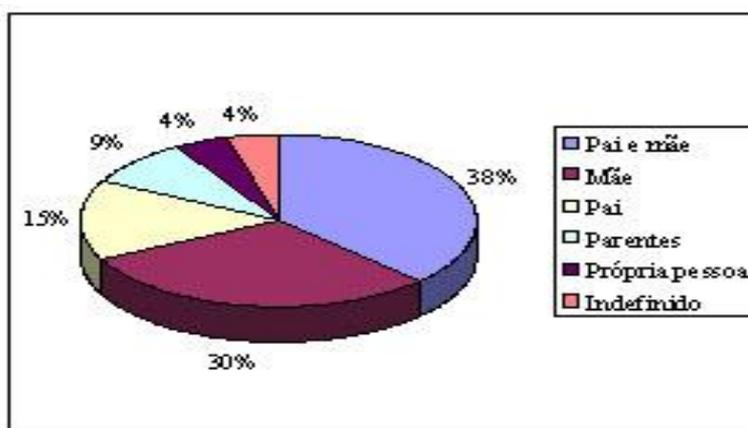


GRAFICO 3: Agressor (es)



São vários tipos de violência contra criança ou adolescentes que são vítimas de pessoas que muitas vezes convivem diariamente e muitas tentam se livrar da exploração e acabam fugindo de casa, achando que pode ser a melhor solução, e muitas vezes, não é isso que acontece pois vão parar nas ruas onde acabam sofrendo exploração nas ruas por estranhos. O mais aconselhável é denunciar e deixar o poder público responsável resolver.

2.4 PROSTITUIÇÃO

A prostituição acompanha a história da humanidade. Há relatos de prostituição inclusive em passagens bíblicas, entre elas a história de Maria Madalena. Então talvez seja essa a mais antiga das profissões. Freitas Junior (1966, p. 4) afirma que: “Prostituta é a pessoa que se entrega a relações sexuais com qualquer outra pessoa em troca de uma retribuição em dinheiro [...] a pessoa que se faz pagar por um só ato sexual, no dito momento [...]”.

De acordo com Bem (2005, P.67) afirma que na antiguidade, a prostituição era praticada como uma espécie de ritual quando se chegava à puberdade. No antigo Egito as prostitutas eram consideradas sagradas, grandes sacerdotisas que recebiam honras e presentes em troca de favores sexuais. Na Roma, as prostitutas eram apreciadas, mas tinham que pagar impostos altíssimos para poder praticar seu ofício, e usavam vestimentas para serem identificadas, caso contrário, eram severamente castigadas. Na Grécia, as prostitutas eram mulheres finas, tinham dinheiro, eram respeitadas e tinham grande influência política. Já em Israel, a prostituição nunca foi aceita, eram punidas com penas severas, muitas vezes chegando à morte.

Lima 1978 P.34 afirma que na idade média tentaram a todo custo eliminar a prostituição, estimulados pela moral cristã, mas outro motivo forte foi por causa do surto de doenças sexualmente transmissíveis. Durante o século XVI, a igreja católica começou a influenciar de forma significativa na política e nos costumes da sociedade e a prostituição foi levada a clandestinidade e conseqüentemente o preconceito começou a aumentar. Foram, assim, criadas várias leis para controlar a prostituição. Para Leite (2005, p. 22), “Na Inglaterra [...] votou-se uma lei sobre doenças contagiosas, que obrigava a prostituta a exames médicos regulares. A recusa era punida com prisão.”

Na Revolução Industrial, houve crescimento na prostituição, as mulheres começaram a trabalhar mas as condições eram desumanas, muitas passaram a prostituir-se para pagarem os favores aos seus patrões. Em 1899, começou a surgir as primeiras denúncias para acabar com a exploração de mulheres. No início do século XX, foram tomadas iniciativas para tirar a prostituição da atividade criminosa, pois a exploração sexual passou a ser executada por grupos de crime organizado. Pois queria desvincular a prostituição do crime, luta que se intensifica até hoje.

No Brasil, não se sabe exatamente quando começou, mas acredita-se que junto com os colonizadores vieram também as primeiras prostitutas de Portugal. De acordo com Freitas Junior (1966), junto com a escravidão surgiu a prostituição, pois os senhores de engenhos se achavam no direito de ter relações sexuais com suas escravas. Com a libertação dos escravos, em 1888, as escravas migravam do campo para a cidade e passaram a vender seus corpos para poder se manter.

Muitas mudanças vêm acontecendo ao longo do tempo. A atividade de prostituição no Brasil em si não é considerada ilegal, não incidindo em penas nem aos clientes, nem às pessoas que se prostituem. De acordo com Roberts (1998), é no bojo do surgimento dos movimentos sociais de defesa dos direitos de prostitutas e da proposição de ressignificação da prostituição, ou melhor dizendo do “trabalho sexual” como “um trabalho como outro qualquer”, a partir de meados da década de 1970, que surge o termo “trabalhadores do sexo” ou “profissionais do sexo” para se referir aqueles que exercem a prostituição ou se dedicam ao “comércio do sexo”.

Pereira (2005) definiu prostituição em cinco períodos históricos distintos. O primeiro possuiria um caráter “sacro-hospitalar”, (...) a prostituta se revestiria de um caráter místico e tutelar. No segundo período “epicuriano”, a prostituta assumiria um papel religioso e político (...). No terceiro período, “o cristão”, a prostituição é assemelhada à lepra; em nome da moral e da família, a prostituta é punida (...). No quarto período, denominado “período da tolerância”, a prostituta é reconhecida como “mal necessário”, submetido a um regulamento e controle sanitário. O quinto período é denominado de “alforria”, quando são abolidos os regulamentos e a fiscalização médico-policia.

No mundo da prostituição, Ribeiro (2003) esclarece que existem diversas formas das prostitutas fazerem “ponto” e atender seus clientes. A prostituição de rua é a mais comum, onde as meninas ficam em espaços públicos (na maioria dos casos

em praças, centro da cidade e beira de estrada) à espera dos clientes transeuntes. Existem também as prostitutas que trabalham em lugares fechados, como em bordeis e “casas de massagem”, onde estas meninas trabalham sobre o comando de um cafetão ou cafetina.

Para Freitas Junior (1966, P. 5) “prostituição é uma atividade profissional, cujo trabalho consiste em fornecer prazer sexual, pago, e realizado de modo sistemático”.

O tema foi colocado em pauta no parlamento brasileiro pela primeira vez em 2003, por meio da apresentação do projeto de lei 98/2003 ao Plenário da Câmara Federal, foi elaborado por um deputado de esquerda, filiado ao Partido dos Trabalhadores, Fernando Gabeira. A proposta trata da “exigibilidade de pagamento por serviço de natureza sexual” e suprime os artigos. 228, 229 e 231 do Código penal (BRASIL, 2003b, 2007,P.33). Ajudou a permitir a atividade em si e colocar limites ao seu exercício.

3 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Para alcançar os objetivos do estudo, realizou-se uma pesquisa de cunho descritivo exploratório, de caráter qualitativo.

Inicialmente foi feita uma pesquisa exploratória de cunho bibliográfica, realizada a partir da análise de livros, artigos científicos, jornais, trabalhos acadêmicos, e endereços eletrônicos que abordam o tema.

Para Dencker (1998, P. 124) “A pesquisa exploratória procura aprimorar ideias ou descobrir intuições”. A autora descreve ainda que “A pesquisa bibliográfica permite um grau de amplitude maior, economia de tempo e possibilita o levantamento de dados históricos”.

De acordo com Dencker (1998, P. 126) “A pesquisa descritiva procura descrever o fenômeno ou estabelecer relações entre variáveis; Para isso, utiliza técnicas padronizadas de coleta de dados, como o uso de questionários e a observação sistemática.”

Neves 1996, P.35 afirma que nas pesquisas qualitativas “é frequente que o pesquisador procure entender os fenômenos, segundo as perspectivas dos participantes da situação estudada, e a partir daí, situe sua interpretação dos fenômenos estudados.” A pesquisa qualitativa se baseia na fonte direta e no ambiente natural, ou seja, no local onde o estudo está sendo realizado - no caso desse estudo, a praia de Ponta Negra - RN. A abordagem qualitativa faz uma aproximação essencial e de intimidade entre o sujeito e objeto, compartilhando sentimentos e emoções envolvendo os projetos dos autores, tendo por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social, fazendo um procedimento de interpretação do cotidiano.

3.2 SUJEITO DA PESQUISA

O estudo aborda a questão do turismo sexual na praia de Ponta Negra – Natal/RN. Definiu-se como sujeito desta pesquisa os comerciantes e prestadores de serviços que atuam na orla da praia, a saber: vendedores ambulantes, donos de quiosques, taxistas, garçons de restaurantes e recepcionistas de pousadas.

Foram entrevistados 35 pessoas que trabalham na orla da praia de Ponta Negra. O critério de escolha para que as entrevistas acontecessem foi a amostragem por conveniência, pois foram entrevistadas as pessoas que se dispuseram a participar da pesquisa, deixando-as mais à vontade para responder às questões.

3.3. COLETA DE DADOS

A primeira fase da pesquisa constituiu na coleta de dados secundários, através de análise bibliográficas e documentais, das quais foram retiradas informações de monografias, livros, artigos científicos, com o intuito de gerar elementos precisos para a pesquisa.

A segunda fase foi a aplicação de questionários. De acordo com Dencker (1998, p. 146) “A finalidade do questionário é obter, de maneira sistemática e ordenada, informações sobre as variáveis que intervêm em uma investigação, em relação a uma população ou amostra determinada”. Segundo a autora, boa parte do êxito da investigação depende de um bom questionário. Dencker (1998, p. 165) ainda explica que: “A entrevista é uma comunicação verbal entre duas ou mais pessoas, com grau de estruturação previamente definido, cuja finalidade é a obtenção de informação da pesquisa”.

A coleta dos dados primários foi realizada no mês de outubro de 2012, mediante aplicação de questionário com 12 questões, sendo abertas e fechadas aos comerciantes e prestadores de serviços que atuam na orla da praia de Ponta Negra. E estará disponível em anexo no apêndice A.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Depois da coleta dos dados, de acordo com as respostas obtidas, procurou-se estabelecer uma análise na medida em que as respostas possuíam uma padronização. Vale ressaltar que por se tratar de uma pesquisa qualitativa, as respostas são livres, por isso a análise de dados se torna bastante complexa, pela existência de certa dificuldade de categorização do pesquisador (DENCKER, 1998). Com o intuito de resolver possíveis problemas, o idealizador da pesquisa deve construir categorias para uma análise das respostas e a partir delas formar grupos que tenham alguma similaridade entre as respostas, buscando atender aos objetivos da pesquisa.

Com este pensamento, procurou-se estabelecer categorias para analisar as respostas similares. O próximo passo foi a análise e a interpretação dessas respostas, com o intuito de atingir os objetivos propostos neste trabalho. Após a obtenção de todas as entrevistas, foram feitas análises fragmentando cada questionamento em partes para poder compreender cada resposta em sua totalidade (RODRIGUES, 2006).

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Essa etapa da pesquisa analisa os dados colhidos durante as entrevistas aplicadas, apresenta-os e interpreta-os.

De acordo com Culen (1971, p. 2002):

É fato que o povoamento do bairro de Ponta Negra consolidou-se a partir da década de 1940, com a ocupação da área atualmente denominada “Vila de Ponta Negra” e o aparecimento das primeiras casas de veraneio na faixa litorânea na década seguinte.

Com o surgimento do turismo na praia, vieram também os comerciantes, que logo perceberam a oportunidade de ganhar dinheiro com essa atividade. Atualmente Ponta Negra se mantém crescendo a cada dia, tanto no ramo imobiliário, como no setor de comércio e serviços.

No que se refere aos comerciantes e prestadores de serviços da orla da praia de Ponta Negra, o gráfico 1 mostra o tempo de trabalho dos entrevistados. Percebe-se que a maioria possui entre 0 a 10 anos de experiência, porém este quesito é bastante variável. Necessariamente, não é quem possui mais tempo de trabalho que terá maior conhecimento a cerca do turismo sexual. De acordo com os entrevistados, a prostituição está presente na praia e qualquer um a percebe.

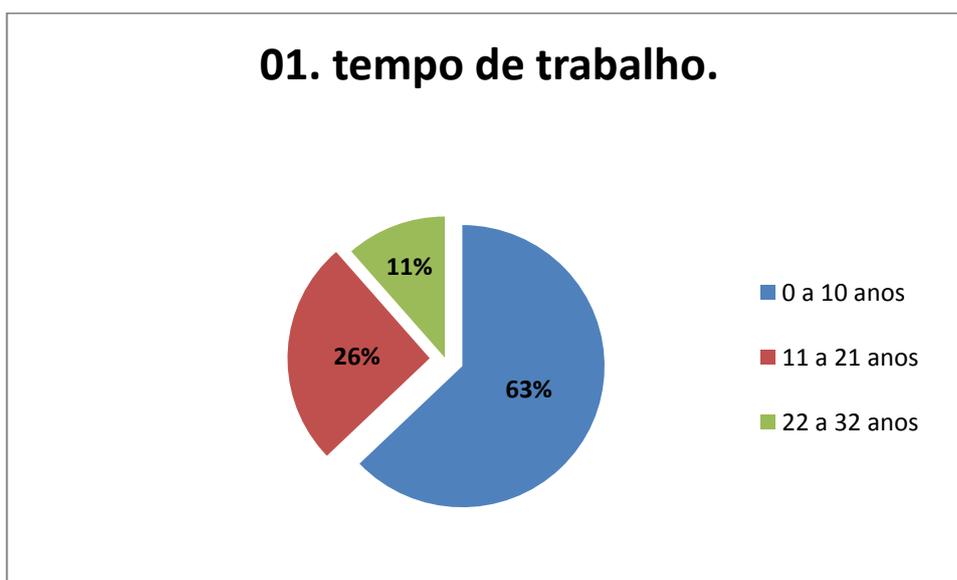


Gráfico 1: Tempo de trabalho.
Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

O gráfico 2 mostra a frequência com que os entrevistados veem pessoas se prostituindo. Percebe-se que a maioria afirmou que a prostituição está presente com bastante frequência, seja diariamente ou semanalmente. Durante as entrevistas, notou-se que muitos ficaram com receio de falar sobre o tema, enquanto outros foram bem sinceros e dispostos a responder as questões.

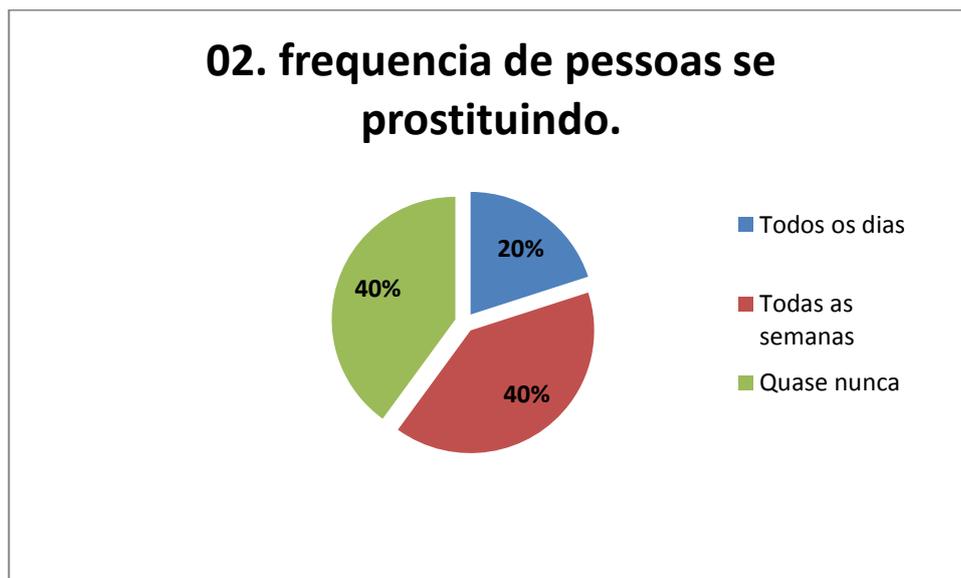


Gráfico 2: Frequência de pessoas se prostituindo.

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Yannoulas apud Gomes (1996 P.130), registra que,

"... a saída de meninas para as ruas aumentou a partir da segunda metade da década de 80 ... e, contrariando a ideia de que o lugar de mulher é em casa, as meninas acabam também indo para as ruas ... ressaltando o quadro de pobreza que as leva a procurar ganhar algum dinheiro (p.129). Sendo assim, nesse conjunto de aprendizagem, elas encontram novas regras, descobrindo, então, que seus corpos são algo negociável, onde, ... a venda do corpo converte-se em uma forma de combater a fome e o frio ...".

Em Ponta Negra a prostituição acontece a qualquer horário e em qualquer lugar. De acordo com o site da Tribuna do Norte “houve uma pequena queda em determinados lugares da praia, mas em contra partida surgem em outros lugares menos fiscalizados pela polícia. Desde 2008, a prática do turismo sexual tem diminuído no calçadão da orla da praia, migrando para outras regiões do bairro de

Ponta Negra, entre elas, o complexo de bares na Rua Manoel Augusto Bezerra de Araújo, conhecida como Rua do Salsa.

No gráfico 3, questionou-se se o turismo sexual prejudica o comércio dos entrevistados. O resultado foi surpreendente, pois a maioria afirmou que não. No caso dos ambulantes, não prejudica porque eles não trabalham em ponto fixo, estão sempre se locomovendo para vender suas mercadorias. Todos os taxistas afirmam que não prejudica seu trabalho, pois, segundo eles, sempre tem clientes disponíveis. Os garçons e recepcionistas asseguram que seu trabalho não depende do turismo sexual, que eles não recebem menos ou mais, pois trabalham de carteira assinada e tem seu salário fixo. Já os donos dos quiosques foram os únicos que afirmaram que a prostituição prejudica sim o seu comércio, pois eles estão localizados na orla da praia, onde acontece a prostituição, e acabam perdendo clientes em função do turismo sexual.

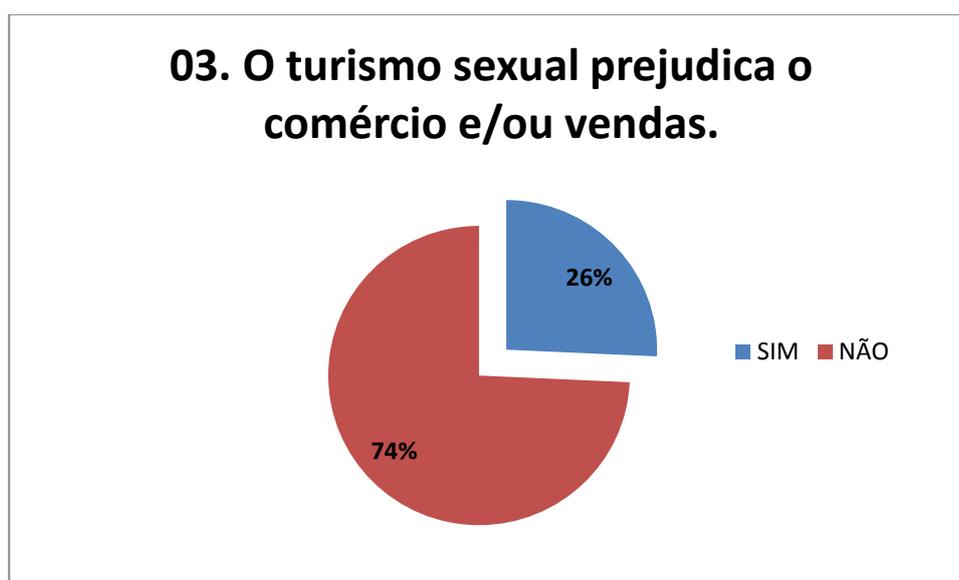


Gráfico 3: O turismo sexual prejudica o comércio e/ou vendas.
Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Bignami (2002) afirma que a imagem do Brasil está sempre aliada ao turismo sexual, onde o sexo é elemento de fácil aquisição e faz com que a imagem da praia fique denegrida, chegando a prejudicar o comércio de quem trabalha na área.

No gráfico 4, pediu-se que os entrevistados explicassem o motivo pelo qual o turismo sexual prejudica seu comércio. Basicamente três tipos de respostas foram usadas por eles. Em resumo, o principal motivo é que as famílias evitam frequentar a

praia porque os pais querem impedir que seus filhos vejam a prostituição local e acabam indo para outras praias, fazendo com que eles percam clientes.

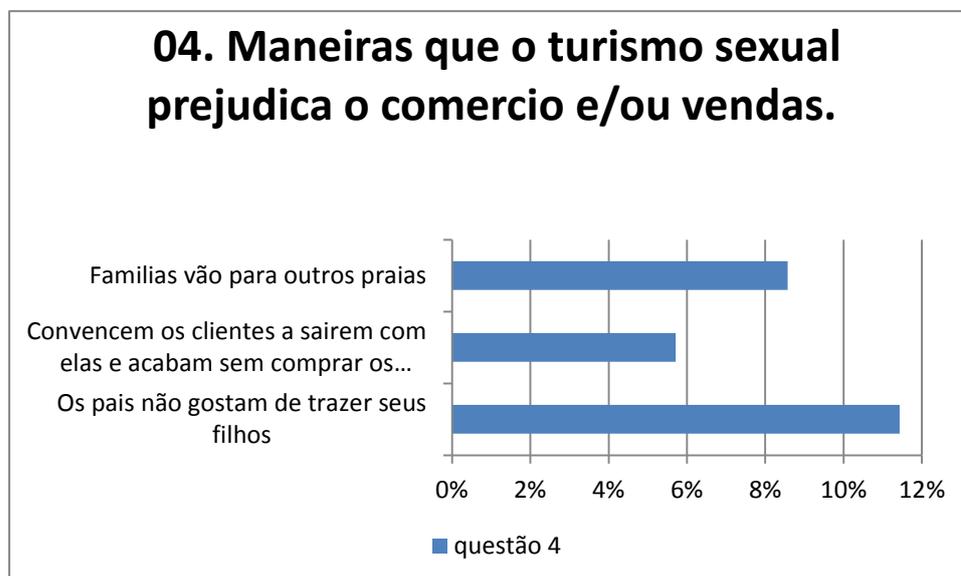


Gráfico 4: Maneiras que o turismo sexual prejudica o comércio e/ou vendas.

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

No gráfico 5, foi perguntado se o turismo sexual traz pontos positivos para a praia. A maioria dos entrevistados disse que não, mas vale observar, com base na comparação com o gráfico anterior, que alguns entrevistados acreditam que a prostituição não prejudica o seu comércio, porém também não faz a praia progredir.

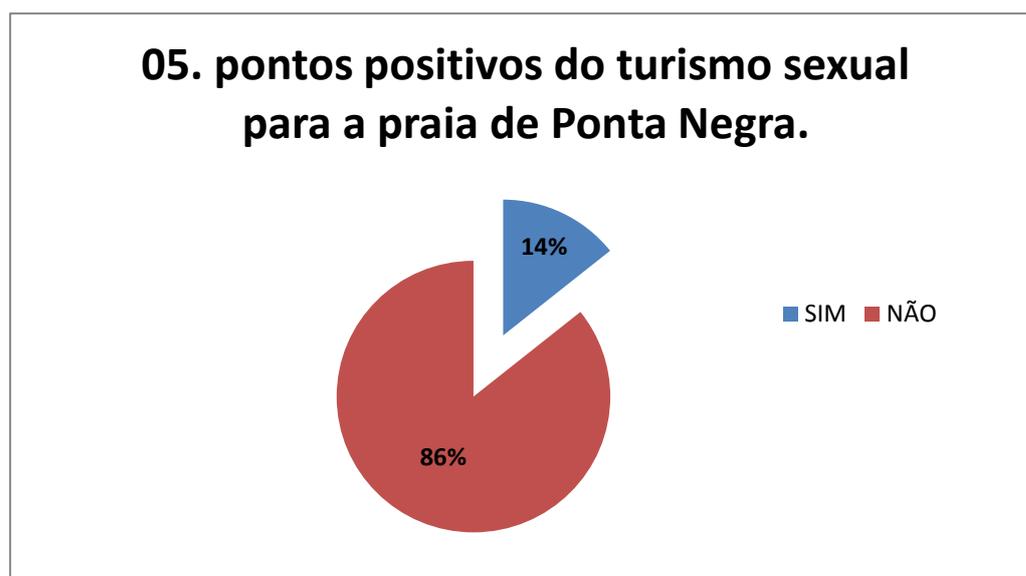


Gráfico 5: Pontos positivos do turismo sexual para a praia de Ponta Negra

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

O gráfico 6 apresenta os pontos positivos que o turismo sexual traz para a localidade, na visão de parte dos entrevistados. Em geral, eles afirmaram que o ponto positivo que esse segmento pode trazer é que quando o turista estrangeiro está acompanhado por uma garota de programa, ele sai bastante e conseqüentemente gasta muito com ela.

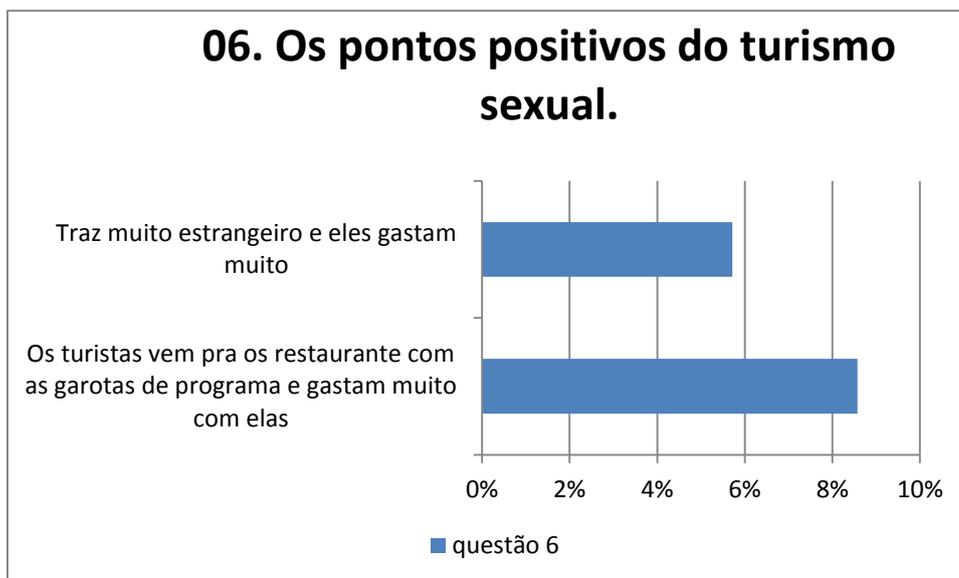


Gráfico 6: Os pontos positivos do turismo sexual
Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Segundo Dias (2003, p. 127) um dos fatores que aumentam os impactos entre comunidades receptoras e visitantes são divergências econômicas e culturais que estes possuem. Quanto maior forem estas, mais impactos causam. O turismo sexual é um intercâmbio econômico direto que traz alguns pontos positivos mais em um curto período, pois começa a perceber-se os impactos negativos.

No gráfico 7, os entrevistados alegaram os pontos negativos que o turismo sexual traz, afirmando que a imagem da praia de Ponta Negra está cada vez mais denegrida por causa da prostituição frequente, como também a imagem da mulher que frequenta a praia, pois muitos pensam que todas são garotas de programas. Além disso, asseguraram que o turismo sexual atrai outras coisas negativas, como pessoas de menor se prostituindo e a circulação de drogas de todos os tipos, que são problemas que desencadeiam vários outros.

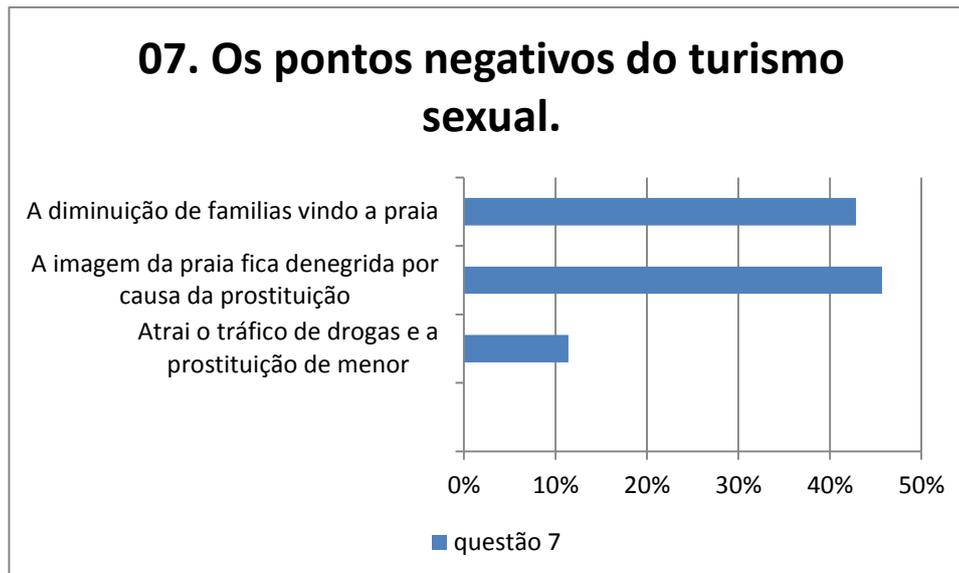


Gráfico 7: Os pontos negativos do turismo sexual

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Citeli (2005, p.52) afirma que:

Na década de 1990, a prostituição – especialmente feminina – assumiu também a forma do que ficou conhecido como “turismo sexual”, principalmente no Rio de Janeiro e no Nordeste. Prostituição infanto-juvenil, prostituição internacional, tráfico de mulheres foram matéria para a mídia e para a academia.

Um destes impactos negativos são a exploração e a prostituição sexual infantil, que são possíveis vertentes nocivas que o turismo insere na comunidade receptora.

No gráfico 8, perguntou-se aos entrevistados se existem muitos turistas reclamando do turismo sexual. A maioria alegou que sim, afirmando que muitas vezes o próprio turista diz que não voltará mais à praia por causa da prostituição que acontece diariamente e a qualquer hora.

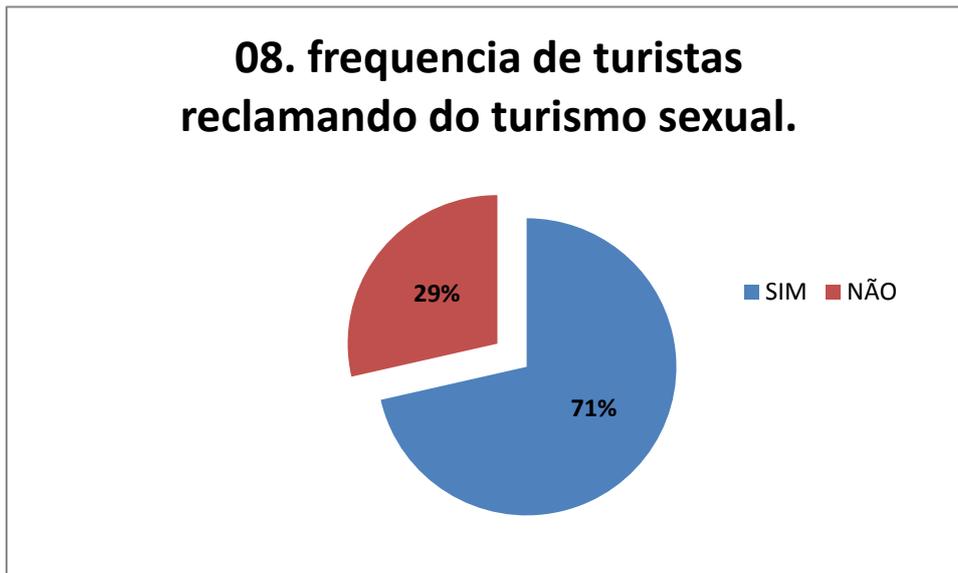


Gráfico 8: Frequência de turistas reclamando do turismo sexual

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Para Netto (2008, P.350):

“(…) A imagem está ligada à percepção, à compreensão e a ideia que os consumidores, ou as pessoas em geral têm do destino. Ela pode ser positiva ou negativa. Por exemplo, o destino Havaí lembra praia, onda e surfe; já o destino Paris evoca cultura, artes e gastronomia refinada”.

A imagem do lugar é um dos requisitos primordiais para que o turista tenha o desejo de conhecer um destino, se a imagem for negativa, o turista não tem interesse de conhecer.

O gráfico 9 mostra se os entrevistados perceberam alguma diminuição nos casos de prostituição em função da má conservação e abandono da praia de Ponta Negra. A maioria disse que não, pois as garotas não se intimidam com o calçamento quebrado; elas querem saber se “os gringos” estão indo à praia e muitos turistas continuam frequentando-a não por causa das belezas naturais, e sim em busca da prostituição. A parcela de entrevistados que disse que houve diminuição, informou que as garotas estão indo para outras praias, como Pipa, Genipabu, Pirangi.

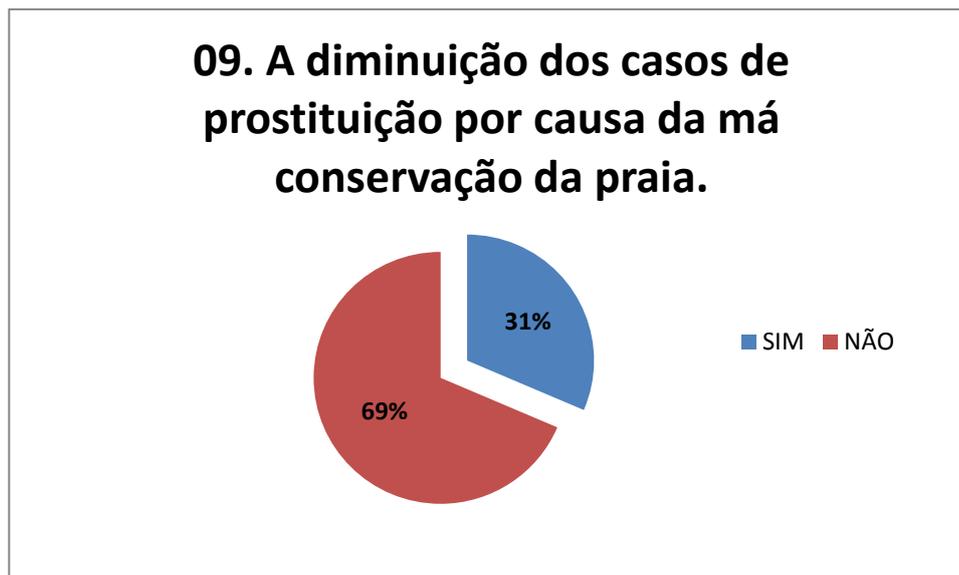


Gráfico 9: A diminuição dos casos de prostituição por causa da má conservação da praia.

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Hélio Galvão (apud França, 1994, p.146) afirma que:

a prostituição vem da pobreza geral, da miséria proletária, da promiscuidade, das habitações coletivas, da falta de educação profissional e de trabalho honesto, dos lares desfeitos e defeituosos, do alcoolismo paterno, da infância desarrimada... desvirginadas muito cedo, antes mesmo da menarca, são varridas de casa pelos pais intolerantes e arbitrários, aliam-se às más companhias, são ultrajadas pelos patrões sem escrúpulos e pelos chefes que exploram sua dependência... que respeitam o anonimato e não lhes pede qualquer qualificação, a não ser a de seus dotes físicos.

Sendo assim, independente da localidade, a prostituição acontece por vários motivos, e não se prende à imagem do lugar. Esse requisito é válido mais para os turistas que visam qualidade enquanto a prostituição visam somente lucros.

No gráfico 10, os entrevistados informaram se há fiscalização contra o turismo sexual na praia. A maioria disse que nunca viu nenhum tipo de fiscalização contra a prostituição. A minoria disse que há pouca fiscalização e que quando ela ocorre é em relação às pessoas de menor que estão se prostituindo, com o intuito de retirar essas meninas da rua. Entretanto, a prostituição de adultos não é fiscalizada, provavelmente por não existir proibição legal.

10. Fiscalização por parte da prefeitura contra o turismo sexual na praia de Ponta Negra.

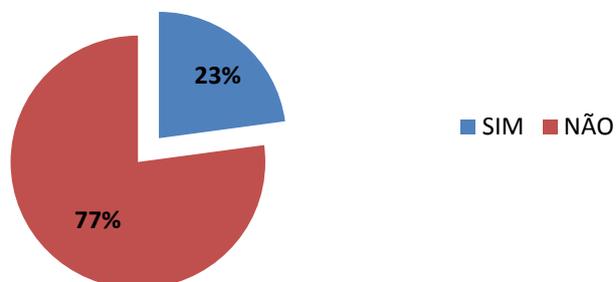


Gráfico 10: Fiscalização por parte da prefeitura contra o turismo sexual na praia de Ponta Negra.

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Correio da tarde Publicado no Dia 13/04/2007 divulga o que a prefeitura de Natal tem feito para fiscalizar o turismo sexual “ A mais evidente delas foi a instalação de câmeras de monitoração na Avenida Erivan França, que corresponde à Orla de Ponta Negra. Mas a atual e aparente calma com relação ao assunto prostituição, apenas foi transferido de lugar. A prostituição mudou de endereço. O point agora é o chamado Alto de Ponta Negra”.

No gráfico 11, a maioria dos entrevistados afirmou que há uma grande facilitação por parte dos empresários do setor turístico para que o turismo sexual aconteça. Enquanto a minoria diz que nunca viu ninguém incentivando a prostituição na praia.

11. A facilitação por parte dos empresários para que o turismo sexual aconteça.

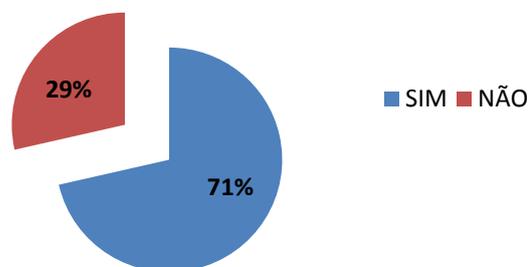


Gráfico 11: A facilitação por parte dos empresários para que o turismo sexual aconteça

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Dias (2003, p.137-138), defende que:

[...] b) a prostituição e o turismo sexual podem ser encorajados pelos turistas, com o envolvimento de menores de idade. Muitos jovens, e inclusive crianças, são atraídos para a comercialização de seus corpos, em troca de roupas e objetos de desejos, em função do efeito de demonstração causado pelo alto consumo e padrão de vida dos visitantes. Muitas destinações turísticas têm-se tornado centros desse comércio ilegal, com a conivência de motoristas de táxi, funcionários de hotéis, operadores turísticos que organizam pacotes de turismo sexual [...] h) a exploração do trabalho infantil surge como consequência da desigualdade social em muitas localidades turísticas. Crianças são levadas ao trabalho informal para melhorar a renda das famílias aproveitando o período de alta temporada [...].

No gráfico 12 os entrevistados descrevem como a facilitação da prostituição acontece. A maioria afirmou que os taxistas são quem mais ajudam as garotas de programa, levando os turistas até elas. Em segundo lugar foram apontados os policiais, que sabem o que acontece na localidade e não fiscalizam. Em seguida, os recepcionistas de pousadas, que permitem a entrada de meninas nos estabelecimentos

e não pedem documento para ver se são maiores de 18 anos. Por fim, também afirmou-se que os garçons ajudam as garotas a se encontrar com os turistas.

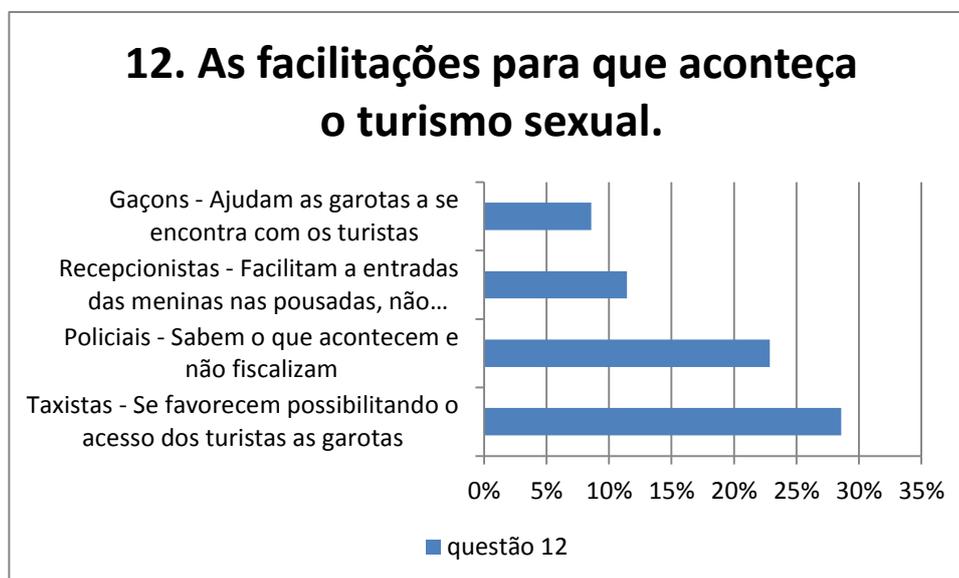


Gráfico 12: As facilitações para que aconteça o turismo sexual.

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Vasconcelos (1991, p. 22), afirma que há praticamente em todo o Nordeste um elevado índice do turismo sexual, com pelo menos duas formas de agenciamento: a primeira, mais comum, é a promoção de pacotes de turismo que incluem as adolescentes como atração sexual, onde os donos de hotéis, de táxis, de barracas de praias e de boates, formam uma forte rede organizada em torno desse negócio. A segunda é a promessa de casamento de adolescentes com estrangeiros, às quais são levadas para fora do país, principalmente a Alemanha, e lá são destinadas à prostituição. Além do turismo sexual, segundo a mesma autora, aparece também nessa região, a exploração sexual de adolescentes nas casas de drinques, boates e locais noturnos em geral, que agenciam a prostituição infanto-juvenil. Ocorre em muitos casos, a conveniência de policiais nessa forma de comércio.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo é muito importante para uma localidade por vários motivos, especialmente por alavancar a economia e pela geração de emprego e renda. No entanto, ao mesmo tempo em que contribui para o crescimento econômico, a atividade turística também pode viabilizar a prática do turismo sexual, que traz consigo outros segmentos nocivos, tais como a exploração sexual de crianças e adolescentes e o tráfico de drogas.

A praia de Ponta Negra é um dos principais cartões postais da cidade de Natal, e esse poderia ser um motivo para que fosse um destino que deveria ser estruturado para atender a demanda de turistas, com bons atrativos noturnos de restaurantes, bares e boates. Infelizmente, o inverso é o que realmente acontece. O distanciamento de turistas da praia é real, e a diminuição do número de estabelecimentos também.

Ponta Negra não se tornou conhecida só pelas suas belezas naturais, mas também pelo nocivo segmento do turismo sexual, que cresce a cada dia e deixa a cidade marcada com o estigma de sexo fácil, afastando pessoas que realmente gostam de desfrutar do turismo. O turismo sexual oferece facilidades tanto para os turistas interessados em sexo, quanto para as prostitutas que trabalham na região.

Com base nas entrevistas aplicadas com os comerciantes e prestadores de serviços da orla da praia de Ponta Negra, pôde-se perceber que o turismo sexual é bastante intenso na localidade e de fácil visibilidade.

Os ambulantes afirmam que a prostituição acontece a qualquer horário, mas também alegam que, por mais que esse segmento seja nocivo não atrapalha suas vendas, pois eles não trabalham no mesmo lugar todos os dias.

Os donos dos quiosques, que em sua maioria trabalham no local há muitos anos, percebem que o turismo sexual acontece diariamente e que envolve muitas meninas de menor se prostituindo, como também afirmam que essa prática atrapalha suas vendas, sem contar que a imagem da praia vai se denegrindo a cada dia, conseqüentemente diminuindo a clientela dos comerciantes.

Os garçons dos restaurantes e os recepcionistas das pousadas concordam que o turismo sexual é prejudicial para a imagem da praia, mas para a maioria dos entrevistados esse segmento não prejudica o seu trabalho, pois não afeta seus salários.

Já os taxistas afirmam que o turismo sexual não é mais tão presente na praia e que o problema maior da praia atualmente é o calçadão que está abandonado. Foi possível perceber que estes entrevistados não se sentiram à vontade a responder às questões, sempre deixando bem claro que a prostituição já foi um grande problema, mas que hoje é difícil de notar.

Outro fato observado através das entrevistas é a falta de fiscalização por parte da prefeitura para que haja alguma iniciativa para tentar ao menos controlar a prostituição na praia. Os entrevistados afirmam que a polícia, apesar de conhecer o problema, não fiscaliza e não se esforça em resolver. Logo, chega-se à conclusão de que pouco é feito para que esse problema seja solucionado.

Isso não quer dizer que nada foi feito para tentar amenizar o turismo sexual, o governo deu início a fiscalização, não tão eficaz, talvez fruto de um planejamento mal elaborado.

O turismo sexual produz novos impactos sociais como: drogas, exploração infantil, tráfico de pessoas. Sabendo disso, o governo do estado e a prefeitura de Natal se viram na obrigação de adotar medidas para alcançar soluções para o turismo sexual. Em 2006, as secretarias de turismo estadual e municipal, ministério público e as polícias, realizaram batidas policiais, prisões, fechamentos de estabelecimentos para tentar amenizar os números do turismo sexual em Ponta Negra.

Houve outra medida tomada, e talvez a mais evidente, em 2007 com as instalações de câmeras de monitoração na Avenida Erivam França, ou seja, na orla da Ponta Negra onde os casos de prostituição eram mais evidentes. No início houve uma grande diminuição nos casos, mas o que na realidade estava mesmo acontecendo era que o problema estava só mudando de endereço. O point passou a ser na Rua Manoel Augusto Bezerra de Araújo, mais conhecida como “Rua do Salsa”, que é até hoje o principal pólo de turismo sexual da cidade.

De fato, o turismo sexual ainda é crescente na praia de Ponta Negra, por mais que muitos tentem disfarçar. Realmente, durante a pesquisa, foi possível perceber meninas se oferecendo para turistas a qualquer hora do dia. Lembrando que ainda existe uma facilitação por parte dos empresários que trabalham no meio turístico, pessoas que deveriam juntas tentar banir essa prática nociva, acabam incentivando mostrando que há facilidade pra se entrar nesse meio.

O turismo sexual não é considerado um segmento turístico, como o turismo ecológico, o turismo religioso, etc., que são atividades planejadas. Não sendo produto de um planejamento e sim pelo contrario, acontece em função da ausência deste, o turismo sexual é resultado de armadilhas construídas lentamente ao longo da história da humanidade.

Pela sua complexidade, o turismo sexual não é assunto de fácil solução. E é bem provável que nunca consiga ser “erradicado”, o que seria o desejo de muitos. O que realmente se percebe é que se precisa urgentemente de planejamentos eficazes que sejam colocados em prática e que realmente façam a diferença, pois não adianta planejar em curto prazo, pois turismo sexual cresce a cada dia e precisa ser ao menos controlado.

O turismo sexual é como o rizoma, não pode ser explicado por modelos estruturalistas, nem “erradicado” por medidas prescritivas. Para Bem (2005) o turismo sexual é um fenômeno que não pode ser pensado abstratamente, pois exige o investimento de uma nova sensibilidade para a busca do conhecimento de suas múltiplas determinações e efeitos.

REFERÊNCIAS

BEM, Arim Soares. **A dialética do turismo sexual**. Campinas: Papirus, 2005.

BENI, MÁRIO CARLOS. **Megatendências do setor e a realidade brasileira**. 3. ed. São Paulo: Aleph, 2011.

BEZERRA, Karen Ann Câmara; SÁ, Ricardo Miranda. **Urbanização e turismo em Ponta Negra**: transformações espaciais na cidade de Natal-RN. Disponível em: <http://www.ucs.br/ucs/tplVSemTur%20eventos/seminarios_semintur/semin_tur_5/trabalhos/arquivos/gt14-05.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2012.

BIGNAMI, Rosa. **A imagem do Brasil no turismo**: construção, desafios e vantagem competitiva. São Paulo: Aleph, 2002.

BRAGA, J.M.F. Prostituição e moral: evangelização libertadora versus pecado social. In: ÂNGELO, A. et al. **A prostituição em debate**. São Paulo: Paulinas, 1982. Cap.7, p.59-76.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Historia da cidade do Natal**. 2. ed. Natal: Prefeitura de Natal, 1998.

CALAÇA, Eduardo B. S.. **MÍDIA, INCLUSÃO SOCIAL E CIDADANIA: uma leitura crítica sobre o Turismo Sexual na Mídia**. Dissertação de Graduação, Maceió – Al, UFAL – Universidade Federal de Alagoas, 2007

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. Comissão Episcopal de Pastoral. **Prostituição**: desafio à sociedade e a igreja. São Paulo: Paulinas, 1976. 170p.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL: CÓDIGOS, CIVIL, PROCESSO CIVIL, PENAL, PROCESSO PENAL, LEGISLAÇÃO COMPLEMENTAR. 13ª ed, São Paulo - SP: Editora Manole, 2003

DENCKER, Ada de Farias M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 1998.

DIAS, Reinaldo. **Sociologia do turismo**. São Paulo: Atlas, 2003.

Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069/1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em: 30 jun. 2012.
FERRIGATTO, Nayara Teodoro. **Os efeitos do turismo estrangeiro na praia de ponta negra em Natal-RN: prostituição, drogas e exploração.** Disponível em: <<http://biblioteca.rosana.unesp.br/upload/Nayara.pdf>> Acesso em: 22 ago. 2012.

FERREIRA, Liciane Rossetto. **A comunicação e o turismo sexual as garotas do Brasil – um olhar hermenêutico.** Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2007 – Tese (Doutorado) - Programa de pós-graduação em comunicação social.

FURTADO, Edna Maria. **A onda do turismo na cidade do sol.** Natal: Edufrn, 2008.

FREITAS JUNIOR, Otávio. **A prostituição é necessário?** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.

GÓES, Ana Beatriz do Nascimento; OLIVEIRA, Rose Mary Gomes. **Turismo sexual: Uma reflexão crítica.** Disponível em: <http://www.feapa.com.br/dinamicportal/artigos/TURISMO_SEXUAL.pdf> Acesso em: 15 mar. 2012.
GOMES, R. **O corpo na rua e o corpo da rua: a prostituição infantil feminina em questão.** São Paulo: Unimarco, 1996. p.127-139.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Site Oficial do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 15 nov. 2012.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/default_censo_2000.shtm> Acesso em: 25 out. 2012.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo.** São Paulo: Pioneira, 2001.

JUNIOR, Edmilson Lopes. **A construção social da cidade do prazer Natal: O turismo sexual como cartografia do poder na cidade das mulheres.** Natal: Edufrn, 2000.

LEAL, Maria Lúcia Pinto. **A Exploração Sexual Comercial de Meninos, Meninas e Adolescentes na América Latina e Caribe** (Relatório Final – Brasil). Brasília: CECRIA, IIN, Ministério da Justiça, UNICEF, CESE, 1999.

LEITE, Juçara Luzia. **República do mangue: controle policial e prostituição no Rio de Janeiro**. São Caetano do Sul: Yendis, 2005. LIMA, Pedro de. **Natal século XX: do urbanismo ao planejamento urbano**. Natal: EDUFRN, 2001.

MARINHO, Marcela Ferreira. **Turismo sexual: análise dos contextos acerca da teoria da representação social**. Disponível em:

<http://www.ucs.br/ucs/tplVSemTur%20eventos/seminarios_semintur/semin_tur_5/trabalhos/arquivos/gt05-07.pdf> Acesso em: 18 maio 2012.

NEVES, Luiz Neto. **Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades**. São Paulo: Caderno de pesquisa em administração. Vol. 1. Nº 3, 1996.

OMT. **Guide for local authorities on developing sustainable tourism**. A Tourism and Environment Publication. Madrid: Organización Mundial del Turismo. 1998. cap. 1, p.21. Disponível em: <http://www.would-tourism.org/publications/PR_1016-1.html>. Acesso em: 25 Out. 2012.

OMT. **Introdução ao turismo/ direção e redação Amparo Sancho; traduzido por Dolores Martin Rodrigues Corner**. São Paulo: Roca, 2001.

RAMOS, Eleonora. **Crimes Sem Perdão**, Salvador - BA, A Folha, 2000.

ROBERTS, N. **As prostitutas na historia**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1998.

SANTANA, Augustín. **Antropologia do turismo: analogias, encontros e relações**. São Paulo: Aleph, 2009.

SEMURB. **Natal e sua Região Metropolitana**. Natal, 2006. Disponível em: <http://www.natal.rn.gov.br/semurb/nossa_cidade/nata_reg_met.php> Acesso em: 02 jun. 2012

SEMURB. **Ponta Negra: conheça melhor o seu bairro**. Natal, 2007. Disponível em: <http://www.natal.rn.gov.br/semurb/bairros/sul/ponta_negra.php#> Acesso em: 27 nov. 2012

SWARBROOKE, John. **Turismo sustentável: conceitos e impacto ambiental**. São Paulo: Aleph, 2000.

SWARBROOKE, John; HORNER, Susan. **O COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR NO TURISMO** São Paulo: ALEPH, 2002.

UNICEF. **Campanha contra a exploração sexual infanto-juvenil**. Disponível em:
< http://www.unicef.org/brazil/campanha_cedeca.htm> Acesso: 10 ago. 2012.

VASCONCELOS, A. A prostituição de meninas e adolescentes no Recife. **Tempo e Presença**, São Paulo, v. 13, n. 258, p. 22-23, jul./ago. 1991.

VEGA, Luciana Barbosa da Silva. **Exploração sexual de crianças e adolescentes e a rede de proteção**: um estudo socioambiental na cidade do rio grande.

Disponível em: <<http://pair.ledes.net/gestor/titan.php?target=openFile&fileId=777>.>

Acesso em: 20 mar. 2012.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário de Pesquisa de Campo

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO

Discente: Anclecia Laranjeira

Orientadora: Leilliane Trindade

- 1) Há quanto tempo você trabalha no local?
- 2) Com que frequência você vê pessoas se prostituindo?
() todos os dias () toda semana () quase nunca
- 3) O turismo sexual prejudica o seu comércio e/ou vendas?
() Sim () Não
- 4) Em caso afirmativo, como isso prejudica o seu comércio e/ou vendas?
- 5) Esse segmento traz pontos positivos para a praia de Ponta Negra?
() sim () não
- 6) Em caso afirmativo, quais os pontos positivos?
- 7) E quais os pontos negativos?
- 8) É fácil encontrar turistas reclamando do turismo sexual?
- 9) No seu ponto de vista a má conservação da praia contribuiu para a diminuição dos casos de prostituição?
- 10) Existe a fiscalização por parte da prefeitura contra o turismo sexual na praia?
() sim () não

11) Você acredita que há uma facilitação por parte dos empresários do setor turístico para que aconteça o turismo sexual?

() sim

() não

12) Em caso afirmativo, como isso ocorre?